

Safrá 2008/09 I

## Programa de intervenções

A colheita da soja terá comportamentos opostos nas duas principais regiões produtoras. No Sul, deve crescer de 2,4% a 3,4%, ficando entre 21,12 e 21,33 milhões de toneladas. Já no Centro-Oeste, a produção diminuirá de 5,6% a 3,8% em relação à anterior, ficando entre 27,49 e 28,02 milhões de toneladas. A colheita total está estimada entre 58,39 e 59,32 milhões de toneladas. No caso do milho, a produção ficará entre 54,32 e 55,21 milhões de tone-

UM PROGNÓSTICO indica a primeira queda na produção desde a safra 2004/05, quando houve problemas climáticos. Segundo previsões divulgadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a colheita total deve recuar para 140,75 milhões de toneladas. O resultado é 2,2% inferior ao recorde histórico de 143,82 milhões de toneladas apurados na temporada anterior. A área plantada deve registrar expansão de até 1,2%, para 47,95 milhões de hectares.

Na verdade, a Conab trabalha sob dois cenários para a safra 2008/09:

- Mais otimista, de 141,83 milhões de toneladas (baixa de 1,4%);
- Mais pessimista, de 139,65 milhões (queda de 2,9%).

O trigo terá crescimento de 49,6%, atingindo 5,72 milhões de toneladas. Na época do plantio, os preços de mercado acima do custo de produção, e a elevação do valor mínimo de garantia do governo federal, incentivaram os triticultores a aumentar em 31,4% a área plantada, sobretudo na Região Sul, principal pólo produtor.

A produção de arroz também deve aumentar de 1,7% a 3,5%, ficando entre 12,27 e 12,48 milhões de toneladas. O motivo está na expectativa dos bons preços no mercado e na ocorrência de chuvas durante o plantio no Sul do País. Com cerca de 50% da área destinada ao cereal já plantada no Rio Grande do Sul, as lavouras podem ocupar até 48,3 mil hectares a mais que na safra passada, em todo o País.

Para o feijão é prevista colheita entre 3,59 e 3,64 milhões de toneladas, o que garante ao Brasil uma quantidade de 71,5 a 113,3 mil toneladas a mais do grão.

### Brasil: estimativa de produção de grãos (mil toneladas)

Produto	Safra			Variação (%)	
	07/08	08/09			
	(a)	lim sup (b)	lim inf (c)	(b)/[a]	(c)/[a]
Algodão caroço	2.504,70	2.131,20	2.230,10	-14,9	-11
Algodão – Pluma	1.602,20	1.364,90	1.428,00	-14,8	-10,9
Arroz	12.059,60	12.270,60	12.478,70	1,7	3,5
Feijão Total	3.522,70	3.594,20	3.636,00	2,0	3,2
Feijão 1ª Safra	1.243,30	1.387,40	1.429,20	11,6	15,0
Milho Total	58.622,00	54.317,30	55.210,50	-7,3	-5,8
Mlilho 1ª Safra	39.933,20	36.953,70	37.846,90	-7,5	-5,2
Soja	60.017,40	58.392,10	59.320,60	-2,7	-1,2
Trigo	3.824,00	5.722,20	5.722,20	49,6	49,6
Demais produtos	3.270,00	3.231,20	3.235,30	-1,2	-1,1
Brasil	143.820,41	139.658,8 1	141.833,40	-2,9	-1,4

Fonte: Conab - Levantamento: nov/2008

### Brasil: estimativa de área plantada (mil hectares)

Produto	Safra			Variação (%)	
	07/08	08/09			
	(a)	lim sup (b)	lim inf (c)	(b)/(a)	(c)/(a)
Algodão	1.077,40	921,5	963,5	-14,5	-10,6
Arroz	2.874,90	2.882,30	2.923,20	0,3	1,7
Feijão Total	3.992,70	4.086,30	4.120,90	2,30	3,20
Feijão 1ª Safra	1.313,40	1.407,00	1.441,60	2,3	3,2
Milho Total	14.786,40	14.483,50	14.643,50	-2,0	-1,0
Milho 1ª Safra	9.656,20	9.353,30	9.513,30	-3,1	-1,5
Soja	21.313,00	21.067,80	21.402,20	-1,2	0,4
Trigo	1.818,90	2.390,80	2.390,80	31,4	31,4
Demais produtos	1.538,60	1.505,30	1.509,40	-2,2	-1,9
Brasil	47.402,00	47.337,5	47.953,50	-0,1	1,2

Fonte: Conab - Levantamento: nov/2008

ladas, ou 7,3% a 5,8% menor que as 58,62 milhões de toneladas do período anterior.

A abrupta subida nos custos de produção e a disponibilidade limitada de crédito, em especial na Região Centro-Oeste, explicam a menor safra prevista para grãos, fibras e cereais. ■

## Safra 2008/09 II

# Recursos para a comercialização

O GOVERNO decidiu quadruplicar os estoques oficiais de grãos, para ter um novo instrumento contra a alta do preço dos alimentos no mercado interno. A meta, constante do Plano de Safra Agrícola e Pecuário 2008/2009, é elevar os estoques de 1,5 milhão de toneladas para 6 milhões de toneladas em 2009.

O governo aposta na elevação da produção de alimentos para atravessar o atual período de agravamento da inflação mundial. O estoque total será o maior desde 2006, quando os armazéns públicos reuniam cerca de 4 milhões de toneladas de grãos. A grande parte do novo estoque será de milho. O produto é considerado como estratégico do ponto de vista do controle dos índices de inflação, já que o grão é matéria-prima da avicultura, suinocultura e da pecuária de corte e leite.

Para garantir a compra e a recomposição dos estoques, o governo realiza leilões para sinalizar aos agricultores o preço de venda de determinados produtos. Assim, o produtor terá mais segurança em relação aos preços. Normalmente, as cotações caem nos períodos de colheita. Além de recompor estoques, a medida visa a garantir a comercialização da safra a preços compatíveis com os custos de produção.

A falta de estoques públicos de grãos impediu que o governo interferisse de forma mais efetiva no mercado para frear a escalada dos preços dos alimentos este

ano. A Conab tinha em seus armazéns apenas 1,4 milhão de toneladas de arroz.

Para não provocar uma conjuntura negativa de baixa nos preços ao produtor durante o transcorrer da colheita, o plano da Conab é intervir na comercialização da safra a partir de fevereiro de 2009. A meta é aplicar R\$ 1,5 bilhão para retirar do mercado até 6,71 milhões de toneladas.

## Safra 2008/09: recursos para a comercialização

Produto	Recursos (R\$ milhões)	Quantidade (t milhões)
Algodão	470,0	-
Arroz	180,0	1,50
Café	318,0	0,95
Feijão	5,0	0,10
Milho	353,0	2,66
Trigo	175,5	1,50
<b>Total</b>	<b>1.501,5</b>	<b>6,71</b>

Fonte: Conab

O governo também reservou R\$ 2,3 bilhões para promover a aquisição direta de 5,9 milhões de toneladas de vários produtos e garantir a recomposição dos estoques públicos de passagem, usados em épocas de combate à inflação.

## Safra 2008/09: formação de estoques públicos

Produto	Recursos (R\$ milhões)	Quantidade (t milhões)
Arroz	825,5	1,650
Feijão	80,7	0,100
Milho	940,1	4,000
Trigo	50,3	0,135
Outros	403,4	0,0247
<b>Total</b>	<b>2.300,0</b>	<b>5,9097</b>

Fonte: Conab

Para safra 2008/09 o governo anunciou mais três medidas complementares;

- 1º Criação de uma linha de crédito no valor inicial de R\$ 1 bilhão para financiar a Cédula do Produto Rural (CPR);
- 2º Mais recursos para a Política de Garantia de Preço Mínimo (PGPM), orçada em R\$ 1,5 bilhão;

- 3º Facilitar o acesso aos recursos para o Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), que são usados, principalmente, pelo setor exportador de soja e algodão.

A demanda pelo Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Peppo) deve dobrar na temporada 2008/09. A marca deve chegar R\$ 3 bilhões, praticamente o dobro deste ano.

O setor produtivo pressiona o governo para assegurar, nos recursos no Orçamento Geral da União de 2009, os mecanismos de sustentação de preço e apoio à comercialização.

Apesar dos problemas de escassez de crédito por parte de *tradings* e fornecedores de insumos, o plano não contempla a sojicultura. Já no algodão, há atraso no recebimento da maior parte do Peppo relativo aos leilões realizados em abril e maio para o escoamento do grão. A sua comercialização ficou estagnada em função da crise. Sem cumprir os contratos, o produtor fica impossibilitado de conseguir o benefício do governo.

Outras medidas que fazem parte da análise são:

- Prorrogação, por até dois anos, de R\$ 1,2 bilhão em dívidas de investimento renegociadas e que venceram em outubro;
- Liberação de até R\$ 5 bilhões para o financiamento da safra.

Os recursos virão da nova revisão nas regras dos compulsórios. O governo estuda ainda possibilidade de direcionar os leilões de linhas de comércio exterior do Banco Central para as regiões mais prejudicadas pela falta de dinheiro externo para financiar o setor. Cerca de 75% da inadimplência da dívida que tinha que ser paga em outubro está concentrada entre Goiás e Mato Grosso.

Há também um assunto complexo para ser tratado. Recente portaria do Ministério do Meio Ambiente incluiu grande parte de Mato Grosso, do Tocantins e do Maranhão na zona de restrição de crédito. Para conseguir financiamento, os agricultores precisam se cadastrar e apresentar documento como a certidão de que a terra não tem problema ambiental. ■